

TRIPLO LIVA

A Biblioteca Pública de
Braga

28
JULHO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

EDITORIAL

Vimos para servir

Esta afirmação que todos fazem não passa de um *slogan* rompido, de um lugar comum, do caminho para o elogio fácil.

É isto que diz o funcionário público, muitas vezes com chefia, que só pretende ganhar o dinheiro sem cumprir os horários, sem respeitar as clientelas, sem dar o mínimo de esforço, como se fôra um privilegiado da sociedade; é o que diz o político cheio de ambição que só espera o momento de subir mais, de arrebanhar os cargos remunerados que não dão trabalho, de se impôr por vaidade; e é também o que diz aquele que não sabe dizer outra coisa.

Nas dezenas de cargos que temos tido nos organismos ou na política nunca nos tocou nenhum em que se ganhasse um tostão, até porque se outros o ganhavam antes, o quisemos deixar de receber; não nos tocam lugares cimeiros pois temos a consciência do nosso valor, apontando para o efeito os homens mais dotados. Nunca, porém, rejeitamos os cargos de trabalho em que se gasta muito e se não recebe nada, como nunca alijamos responsabilidades. Sempre nos norteamos em prol do progresso do Concelho que tem tantas condições naturais mas pouco quem o sirva com desinteresse.

Não nos conformamos com a abdicação de responsabilidades por conveniência. É que: por vezes não se denuncia a situação ilegal, imoral ou afim de um, por que o momento não aconselha; não se põe cõbro a uma situação de favor que lesa o interesse geral, por que politicamente não convém; não se tolera uma publicação por que perturba. Tudo isto dá lugar a que subrepticamente se aceitam acusações falsas denequando inocentes.

Um jornal tem, em tudo, grave responsabilidade. As suas páginas não podem fechar-se por comodidade. É traição à sua finalidade.

Certas esferas gostam de falar em ataque à corrupção. Mas querem-na em bastidores, escolhida para só ser

usada quando convém e contra quem convém. Muitas vezes são atingidos inocentes pela devassa de culpados. É o que dá o segredo.

Nós queremos-la publica, sem capote, doa a quem doer, de maneira a libertar a sociedade, a administração e a política dos que não cumprem mas querem ganhar muito; ganhá-lo todo sem fazer nada.

Assim é que está certo. Os dados põem-se na mesa. Defenda-se quem pode, sofra quem deve.

Portanto, vimos para servir, mas assim, sem peias, para ajudarmos os homens que trabalham pelo bem comum, que realizam, e ganham o que merecem e são aquilo a que têm direito.

Para isto, têm as nossas colunas abertas.

Actividades da A. N. P.

Temos conhecimento que se prepara o plenário Distrital da A. N. P., que em certos meios é aguardado com vivo interesse por se desejar que nele seja discutida e fixada a orientação futura quanto ao respeito que se deve ter pelos estatutos e respectivo regulamento na constituição das Comissões Concelhias, evitando emoções e melindres desnecessários. É que, tal como se vem fazendo, as estruturas locais da A. N. P. não são ouvidas nem atendidas, e, muitas vezes, nem os valores representativos; pelo contrário, são os elementos alheios, tantas vezes desafectos e perturbadores que influenciam causando, como vem acontecendo, um ambiente geral de preocupação e agravo.

Como tudo se passa nos bastidores o boato e a calúnia proliferam e pontificam, e, quando descobertos, tudo é tarde e os resultados vêm depois dilacerantes e daninhos, com os melhores elementos arredados injustamente e confundidos.

Os resultados dizem-nos isto, na actual conjuntura, e é preciso evitá-lo.

O nosso Director cessante

Acaba, neste número, o exercício das funções de Director, o sr. António Narciso Gonçalves Macedo, nosso amigo de todas as horas e em todos os caminhos e vicissitudes.

Há um ano que nos havia solicitado a sua substituição, repetindo a instância com frequência, pois afazeres e a ausência lhe impediam o exercício do cargo.

Só agora chega essa substituição com o agradecimento por ter cumprido com muita amizade e com a lealdade que a sua simplicidade engrandece.

O abraço de despedida abarca também a certeza de que a porta se acha aberta para o seu convívio afectuoso que esperamos nos conceda com frequência.

Dr.ª D. Aurora Maria Gomes da Silva

Acabou a sua licenciatura em medicina a Sra. Dr.ª D. Aurora Maria Gomes da Silva, filha da sra. D. Belmira de Araújo Gomes e do sr. Alberto António da Silva e neta da sra. D. Maria do Céu Gomes e do sr. Alvaro de Araújo Gomes. A nóvel médica é filha da nossa terra e aqui vivem e constituem respeitado e amigo aglomerado familiar os seus pais e avós, gente benquista da nossa boa sociedade.

A fim de festejar o acto, a todos os títulos relevante e digno de merecido realce, o salão de festa do Milho Rei albergou a família, amigos e autoridades locais, numa confraternização de requinte e bom gosto.

A nova licenciada formou-se com alta classificação e foi uma estudante particularmente dedicada a ponto de nunca ter perdido um ano no liceu ou na Universidade.

No final da confraternização a dr.ª D. Aurora Maria e seus pais receberam efusivas felicitações dos presentes.

É com muito gosto e satisfação que vemos esta terra engrandecida com mais uma licenciatura, testemunhando à família em festa toda a nossa consideração e estima.

Comissão Concelhia da A.N.P. de Amares

A Comissão Distrital da Acção Nacional Popular acaba de nomear diversas Comissões Concelhias entre as quais a de Amares, que fica assim constituída.

Presidente—Dr. Artur Eleutério de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal e Director do Centro de Saúde.

Vice-presidente—Dr. Joaquim Pereira da Silva, presidente da Direcção do Grémio da Lavoura:

Vogais—Padre Albino José Fernandes Alves, dr. João Batista de Sousa Fernandes, José Clemente Fernandes, Albino Antunes de Araújo, Adelino José Pinheiro, António Fernandes de Araújo e António Alves da Mota.

A posse efectua-se na próxima segunda feira, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas.

A nova Comissão é constituída por pessoas que pelos seus cargos e demais predicados pessoais são bem conhecidas no Concelho e gozam de muita simpatia.

O presidente e vice-presidente da Comissão são elementos responsáveis com actividades salientes no nosso meio e que, certamente, tudo farão para que o Organismo seja entre nós um factor positivo.

Lamentável

Nem que pretendamos prègar aos peixes (como Santo António) nada conseguiremos. Não é possível, porém, deixar passar em claro, pois também nos diz respeito, a maneira pouco decente como se faz jornalismo, na época que atravessamos.

Noutro tempo (há trinta anos, talvez) o jornalista para escrever sobre qualquer assunto ou caso haveria de averiguar, em pormenor se aquilo que lhe chegava ao conhecimento era activo de notícia e nunca o faria levemente, visto sujeitar-se à sanção pública, e à do próprio jornal.

Hoje, pelo que se vê, nada disso existe. A vista de toda a gente escreve-se o contrário do que acontece. E o público deixa, por via de regra, de acreditar na notícia.

O exemplo mais frisante surgiu ultimamente em dois diários dos mais cotados pela continuidade, dentro da antiguidade que se lhe outorga. O curioso do caso é tratar-se de um jornal de cada nacionalidade, exactamente de dois países que há seis séculos entrelaçam os seus interesses sob um tratado de extrema compreensão e aliança. — Portugal e Inglaterra.

O caso do «Times», em que o conspícuo jornal inglês publicou um vigoroso

artigo contra o genocídio perpetrado pelas tropas portuguesas em Moçambique. Com exemplar desfaçatez, nem sequer *dourou a pílula*, colocando uma interrogação no título da notícia que, afinal, continha a afirmação categórica da aleivosia!

Em Portugal outro conspícuo jornal, «Novidades», vem

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Nós somos exagerados por temperamento. Chegamos a ponto de, pretendendo pôr em paralelo, a bem ou a mal, qualquer indivíduo, logo buscarmos a semelhança entre o razoável e o óptimo, entre o suficiente e o péssimo.

O caso do pseudo-genocídio em Moçambique, tão apregoado—torpe mentira de propaganda anti—portuguesa—proporcionou os preconcebidos exageros nacionais e muito nossos.

Imagine o Leitor que, talvez no imenso desejo de anular as nefandas e estúpidas mentiras estrangeiras, certa certa pessoa responsável teve esta frase que reputo de exagerada ou exageradíssima:

(Continua na 4.ª página)

Em Braga, onde almoçou (Retiro do Caçador) Miss Portugal Montreal e Quebeque Maria de Fátima Teixeira

Vamos transcrever a reportagem que «Correio do Minho» deu aos seus leitores na quarta-feira finda por acharmos interessante e digna de ser conhecida entre nós.

Bonita e simples, flexível como um fuste em pleno jardim sujeito à brisa da manhã primaveril, e — (sobretudo) simpática e meiga — eis os traços de Miss Montreal e Quebeque 73-74 — que, num restaurante local (Retiro do Caçador) pudemos conhecer, durante um almoço que lhe era oferecido, e a seus familiares.

Miss Portugal Montreal e Quebeque, além de outros familiares, vem acompanhada de seu Pai, sr. Manuel Teixeira, director do programa da televisão «Reflete do Portugal» — e que, há 20 anos, partiria da Feira Nova (Amares) a tentar futuro, como regente-agrícola, no Canadá. E onde a sua obra — (diga-se) — tem sido prestimosa para os 40 mil portugueses ali radicados.

Partiu, com 18 meses para o Canadá, mas — (disse-nos amavelmente e alegremente) — veio encontrar um Portugal bonito, tranquilo, feliz e próspero.

Já se deu pleito sobre a terra da sua naturalidade (Póvoa de Lanhoso ou Amares?). Mas declarou-nos: — «Sou da Feira Nova. E lá vou ser recebida, pela edilidade, no próximo sábado». — «O que muito me apraz» — havia de acrescentar. Como ainda: — «Mas quero muito à Póvoa de Lanhoso, onde tem inúmeros, inúmeros amigos a minha Família (e apontava o anfitrião, sr. José Maria

de Sousa, que estava a seu lado).

E para termo desta loa que tecemos em honra da nossa Miss, resta-nos registar aqui este voto:

— Felicidades! Maria de Fátima! E que a beleza seja o diadema da tua ventural

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

AS DUAS ÓRFAS

(Continuado do número anterior)

—A Senhora chama-se Dolores? . . . — interrompeu o juiz.

—Sim, senhor doutor juiz: Dolores Adalid, para o servir.

—Obrigado. Pode continuar.

—Disse então para os meus botões: Se os outros não têm coração, e são indiferentes pela sorte da pobre criatura, tu que és diferente deles, vê se consegues saber o que foi feito da pobre Filipa. Se morreu, reza uma oração por ela; se está doente, faz o que puderes em seu favor, que é um dever de humanidade.

«Não calcula, senhor doutor juiz, quanto me custou a dar com a casa. Enquanto não soube onde ela viva — o que só aconteceu ontem de manhã — fui ao escritório, mas não encontrei D. Leandro. Voltei à tarde, e como ele lá estivesse, conversámos.

— Um momento — disse o juiz, interrompendo-a — Não esqueça qualquer pormenor. Isso é tudo muito interessante. O que se passou entre ambos?

— D. Leandro, que me distinguia bastante, recebeu-me amavelmente.

—No seu escritório?

—Sim, senhor.

—E estavam os dois sós?

—Não, senhor. Se D. Leandro só, eu não teria entrado.

—Porquê?

—Porque D. Leandro tinha fama de fêmeiro. E como, segundo dizem, não sou feia de todo e no estabelecimento há muitas invejosas, prontas a censurar os actos mais inocentes, era caso para temer a sua má língua!

— Invejavam-na porque D. Leandro a distinguia?

—Não, senhor. Invejam-me porque na minha secção ninguém vende mais do que eu.

—Rivalidades profissionais?

—Exactamente.

—Diga-me quem estava mais no escritório?

—A secretária de D. Leandro.

—E ouviu a conversação?

—Sim, senhor, ouviu tudo. Tenho a certeza de que não perdeu uma única palavra. É uma das testemunhas da minha honra-

idade.

—E sua amiga?

—Amiga; propriamente não direi, porque não é pessoa que tenha amigas lá na casa. Mas somos conhecidas.

—E o que se passou entre a senhora e D. Leandro?

—Ofereceu-me uma cadeira . . .

—A seu lado?

—Não, senhor doutor Juiz: em frente dele. D. Leandro estava atrás da sua secretária. Amavelmente, perguntou-me o que desejava, e eu disse-lho com clareza, como é meu costume. No entanto, como me sentia um tanto nervosa, conforme falava ia dando voltas à argola de em pequeno medalhão que sempre trazia comigo suspenso de um fio de ouro. Era um adorno que nunca me deixava.

—Um retrato de seu noivo, não é assim?

—Não, senhor doutor juiz. O adorno e o fio de ouro foram-me oferecidos pelo Mário, mas o retrato era de minha mãe. O único da pobrezita que havia na minha casa.

«Disse a D. Leandro da minha estranheza por ninguém se importar com a pobre Filipa e ainda por cima a ter substituído por outra mulher, sem saber se ela estava viva ou morta.

—Isso é muito importante, e a senhora ainda não me tinha dito que Filipa fora substituída!

—Esqueci-me e nem sequer supus que este pormenor fosse importante.

—Muito importante para mim. Mas, continue:

—D. Leandro sorriu; dizendo que a casa tinha de ser esfregada todos os dias, etc., etc. . . E, por brincadeira, em virtude de eu acudir pela pobre Filipa, chamou-me bolchevista. Respondi-lhe que interessar-me pela pobre mulher, não era bolchevismo, mas caridade cristã. Não acha, senhor doutor Juiz?

—Prossiga.

—Em suma, disse-lhe quatro verdades duras em defesa da velhota, e, de tão não nervosa que estava, parti a argola do medalhão que o prendia ao fio, e o endereço caiu ao chão.

«Então, D. Leandro, talvez por reconhecer que eu tinha razão para estar assim nervosa, disse-me que não me apoquentasse, oferecendo-se para mandar consertar a frágil argolita na secção de ourivesaria lá da casa. E, por mais que eu me opusesse, ele teimou, e ficou com o medalhão para mandá-lo consertar.

«Isto que acabo de contar-lhe, senhor doutor juiz, é a pura verdade. Juro-o pelo eterno descanso de minha santa mãe e pelo grande amor que dedico ao meu querido Mário.

(Continua no próximo número)

QUADRAS SOLTAS

Maluco do que eu maior
Não há nem poderá haver,
Sou burro de livros carregado
Com pouco ou nenhum saber.

A chorar é da saudade
Saudade mas com fervor,
O fervor é da saudade
A saudade de um amor

O quadrifólio do trevo
Dá felicidade, vê lá! . . .
Eu há tanto procuro
E a felicidade onde está? . . .

Alberto Cunha

VENDE - SE

Prédio com o devido recheio e quintal. Com a seguinte exploração; Mercaria - vinhos, casa de Pasto, talho e aviário, tem água privativa.

VER E TRATAR COM

Manuel Gonçalves da Silva

ADEGA REGIONAL — FEIRA NOVA

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

São Pedro de Fins

A Comissão das festas que anualmente se realizam no Monte de São Pedro aonde está uma capela com o santo construída há mais de duzentos anos a maior festa do aniversário não sei se do nascimento, da morte ou da data em que a capela foi erigida, para o dia 5 de Agosto. Mas essa comissão e todos as outras pretéritas não denunciaram os «criminosos» que até hoje e este ano também, não há uma estrada de 2 quilómetros que permita aos devotos velhos fazer a sua penitência! Os criminosos que abusam da inocência religiosa que nos acompanha desde o berço até ao túmulo não são só as comissões de leigos ignorantes...

São outros bem conhecidos.

Podia ficar uma verba anual das esmolas e que agora daria para evitar o escândalo e os reflexos nas autoridades de Amares e Caldeias que pasmaram perante essa necessidade e não tomam providências.

Carne e moscas

O Zeca do talho de Rendufe passou a ser o mais simpático de todos os talhantes do concelho porque aceitou a proposta do veterinário Municipal para deixar inspecionar todos os porcos mortos nas freguesias de Carrazedo, Barreiros e Lago. É portanto um bemérito porque faz tudo sem receber nada a não ser a simpatia das vitimas do veterinário que andam 3 quilómetros acompanhados do carrinho e das moscas para ver se o porco está em condições. Nós perguntamos se há ou não quem tome providências ou a Câmara passou a ser um boneco figurativo desprezando a saúde pública. Aqui fica o lamento e o escârneo de todos aqueles que viram o que se passou no dia 22 a caminho do talho do Zequinha.

Casamento Elegante

Júlia Martins — Amadeu Soares

Na Igreja matriz de Ferreiros (Feira Nova) casaram-se no domingo último os jovens D. Júlia Martins e o Sr. Amadeu Soares, virtuosos elementos da Sociedade Amarense e pessoas de destacada posição social pelas funções públicas que exercem. Ela professora oficial e ele funcionário corporativo: Ficamos bem o dia 22 de Julho, data do célebre consórcio que o amor uniu para toda a vida. Célebre pelo número e

qualidade de pessoas que assistiram e célebre também pela sua lógica no estudo psicológico adotado para os nubentes se conhecerem fundamentalmente. Não podemos pôr em dúvida o risinho futuro que os espera em obediência ao respeito tradicional das famílias Martins e Francisco Soares (Chitas) e ao seu próprio conquistado pela sua educação, cultura e lugares que ocupam. Na residência dos pais da noiva teve lugar um lauto almoço que desafiou a arte da culinária em confecção e variedade dos pratos apresentados. Tribuna Livre desejando aos noivos uma perene lua de mel, felicita as famílias Martins e Francisco Soares por verem do seu sacrifício e luta pela vida, o desfecho feliz dos queridos filhos que vão dar ás suas vidas novo rumo em direcção ao respeito a Cristo e à Sua Doutrina.

Conjunto Artístico

«Peta»

O António Alves «Peta» formou agora um conjunto, artístico conhecido pelos «alegres de Vila Verde».

As suas exibições tem alcançado sucesso e as suas qualidades pessoais de artista exímio já o levaram ás câmaras da Rádio Televisão Portuguesa. Ajudado por quatro homens e duas mulheres, todos com qualidades natas de talento, ficará esse formidável grupo de artistas, na história da música e folclore a marcar mais um «milagre» espontâneo da exuberância da Natureza tão pródiga em surpresas que confirma um Poder Sobrenatural aonde predomina o nosso Deus Todo Poderoso. Embora tenhamos todos os caminhos abertos e nascamos bafejados pela sorte e pelo destino, o que é certo é que ao irmos ao Mundo já vimos marcados pelo destino e nem sempre chegamos a fazer aquilo que queremos. O Peta nasceu músico, aperfeiçoou-se e é o que todos sabemos, um grande artista a espalhar alegria em qualquer parte que apareça. Que a saúde e a Graça de Deus o protejam são os votos da Tribuna.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo

Amares

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje passa o seu aniversário natalício o nosso assinante e amigo sr. José Narciso da Cunha Dias e o sr. Joaquim de Araújo Gomes.

Amanhã o sr. Carlos Magno da Costa Machado, ausente com sua esposa e filhos no Canadá.

No dia 1 a sra. D. Etelvina do Carmo Leite de Macedo e o sr. Domingos de Macedo.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Alberto Gonçalves

ANIVERSÁRIO

Hoje, dia 28, festeja mais uma primavera natalícia o nosso dedicado amigo e assinante sr. Alberto Gonçalves, industrial de tinturaria, natural e residente nesta Vila.

Exemplo de trabalho e dedicação aos seus, o sr. Alberto Tintureiro conta em cada feiranovense um amigo, pela sua maneira de ser alegre e pela posição a que se guindou pelo esforço do seu trabalho e honestidade.

Seus familiares, especialmente sua dedicada esposa, cumprimentam-no e pedem a Deus que esta data se prolongue por muitos anos na sua companhia.

Tribuna Livre, de quem a família é assinante, cumprimenta também o aniversariante e deseja-lhe que passe um dia muito feliz.

ANIVERSÁRIO

Hoje, dia 28, passa o aniversário natalício da menina Elizabete de Carvalho Mota, extremosa filha da sra. D. Alice Carvalho da Mota, ausente com seu marido nos Estados Unidos da América.

Como ontem passou também o seu aniversário a mãe da aniversariante, seus familiares desejam-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos.

JOÃO CAMPOS DA SILVA

Para ser incorporado no Regimento de Infantaria 8, em Braga, no próximo dia 7, encontra-se na sua terra, em Navarra, o nosso particular amigo Sr. João Campos Silva, há pouco regressado de Lisboa.

Por se tratar de um moço jovem, afável e de trato fino, que com facilidade cativa as pessoas, «Tribuna Livre» felicita-o com o desejo sincero de que a vida militar em que se vai integrar seja para ele um período de vida alegre e feliz e que um dia, novamente na vida civil, tudo corra conforme os seus desejos.

O Aniversário do ARMANDO

No próximo dia 3, a casa do nosso estimado assinante sr. Armando Joaquim Dias, está em festa pela passagem do seu aniversário.



Se há pessoas a quem é digno realçar publicamente passagens inesquecíveis da vida, o aniversariante é contado nesse número, pois trata-se de homem sério, chefe de família exemplar, profissional distinto e sempre pronto a sacrifícios em favor do semelhante.

Isto identifica o Armando da Farmácia a quem Tribuna Livre apresenta cordiais felicitações com o desejo de que esta data se repita por muitos e felizes anos junto de sua extremosa esposa e filhinhos e demais familiares.

João Batista da Silva

De visita a seus familiares, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o sr. João Batista da Silva, natural de Paredes Secas e residente em Lisboa.

Acompanhavam-no sua filha sra. D. Maria Ana da Conceição Silva, seu genro sr. Dionísio do Nascimento e um seu neto filho do casal.

Desejamos-lhe umas férias alegres e endereçamos-lhe o nosso agradecimento pelo prazer da visita.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62143
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66151

UM ENCONTRO OS OLHOS Lamentável.. 5.ª COLUNA

Na Rua...

— Olá Suzana?!

— Olá Manuel?

— Que me contas de novidades?

— Nada. Tudo na mesma como sempre, uns dias com boa disposição outros não.

— É conforme o tempo Suzana...

— Não é bem assim. Dize antes: — É conforme as preocupações e a sua resolução.

— Quando casas? Já vai sendo tempo Suzana. Olha que todos os dias aparece quem bem parece diz o velho adágio

— Para quê?... Para ser infeliz como tu com Luísa, e tantos outros? Não vale a pena. Tenho pensado e concluo ser melhor ficar solteira e viver sózinha, na solidão e na comodidade. Não aturo o marido nem as suas exigências, não tolero a serviço tão difícil nos nossos dias. Vivo no Restaurante e nada me falta. Converso com as pessoas amigas, ouço-as com toda a amizade e paciência, aconselho-as e sofro com elas, ou admiro-lhes a felicidade sem nunca sentir um momento de inveja ou de revolta.

— Não tenho razão Manuel?

— Não sou da mesma opinião. Nem todos os casos são infelizes como eu e a Luísa e venturosos aqueles a quem a sorte bafeja na vida. Vivem despreocupados e sentem no seu lar um ambiente de esperança e satisfação, rodeados pelos filhos sempre encantadores.

— Mas operada a frustração do casamento surge um problema delicado pela situação a escolher.

Se não existem filhos fica-se na solidão perfilhada por ti Suzana. Fugimos para o lar paterno aí nos conservamos se nos acolhem com amizade e tolerância e a tristeza vai-se atenuando dia a dia se o lar se desfez o refúgio é na casa de pessoas de família dando origem muitas vezes a problemas insolúveis e delicados e procuramos uma pensão ou um hotel se possuímos meios ou acabamos na sargeta da rua.

Como vês tais situações não são de desejar, mas contudo para uma mulher tudo se torna mais fácil, embora também monotono e triste.

— Tudo isso está certo mas reconheço-me com falta de vocação para o casamento embora procurem desvanecer-me essa ideia, considerada um complexo adquirido pela observação constante e pretinente de casos como o teu.

— E podemos ter razão...

— Que é feito de Luísa?

Há alguns anos desconheço o seu paradeiro, apesar de um dia me terem dito viver em Paris a frequentar os cabarets com assiduidade. Podes acreditar piamente, Suzana que se passam longas temporadas sem me recordar dela e dos seus afectos. Era uma mulher muito difícil e com a inclinação para os grandes meios do prazer e do luxo. O vencimento do marido era sempre exiguo.

Ainda tentei dentro da minha pouca cultura fazer-lhe luz e dos inconvenientes da imoralidade dos grandes meios sociais, mas nada consegui.

Tu não acreditas no casamento e eu não acredito na sinceridade das mulheres. Prefiro conservar-me despreendida de qualquer afeição. Essa, se um dia renascer será para duas lindas sobrinhas filhas de minha irmã.

— Vou para a pensão. Já são horas e estimei muito ver-te. Eu resido na Rua da Alameda, 55. Até breve.

— Adeus Suzana.

— Adeus Manuel.

Os olhos correm o maior risco de lesões graves durante o trabalho.

Das partes expostas do corpo, os olhos são as mais frágeis. São constantemente atingidos por estilhaços, respingos, faúlhas, etc., oriundos dos mais variados processos industriais. Um impacto em qualquer parte do corpo poderá provocar uma lesão, ou menisco, mas na vista poderá custar a perda de um dos nossos mais preciosos sentidos. Um corte no corpo, provocado por um estilhaço, poderá ser suturado e restará dele uma cicatriz; nos olhos, esse mesmo corte provocará a cegueira.

É frequente a penetração de corpos estranhos nos olhos em trabalhos com esmeris, trabalhos de cantaria, corte e burilamento de metais, etc., quando não se usa protecção adequada para os olhos, isto é, óculos de segurança.

A incidência das lesões oculares varia de indústria para indústria mas o risco existe em todas elas; partículas arremessadas, respingos, faúlhas, são as causas comuns de lesões oculares.

O trabalhador deve penetrar-se da necessidade de proteger os olhos e de adaptar-se à protecção exigida pelo seu tipo de trabalho.

«Continuado da primeira página»

afirmar num seu artigo que a TV. é o único travão, com os seus bem tratados e dignificantes programas, à desenfreada imoralidade, contestação, falta de senso e, enfim, tudo que haja de pior a grassar em Portugal!

Ora, quanto ao «Times» nada há a dizer porque tudo está obliterado através de declarações, comunicados, desmentidos e o mais que felizmente também temos lido.

Quanto ao «Novidades» é muito fácil o publico deduzir da afirmação, em face do que se vê e ouve na TV., pródigo em apresentar filmes de tiros, pranchadas, facadas, assassinios, roubos, e quejandas insinuações, dramatizadas constantemente, como exemplo vivo do que aquele jornal publicou.

Até nos parece mais fácil conseguir influenciar o público contra a TV., do que a favor com semelhante artigo. Senão, basta apenas pensar que a TV., sendo melhor veículo para a educação e instrução dum povo, servindo de divertimento, no nosso país é exactamente ao contrário, pois até na escolha dos filmes para antes do espectador se deitar, trazem a intenção — e ninguém pode dizer o contrário — de o colocar desperto com insónias, mercê dos dramas em que o interpenetram.

Por isso nos referimos à maneira pouco decente como hoje se faz jornalismo...

Militão Porto

«Continuado da 1.ª página»

«Pretendia-se destruir um povo».

Sinceramente todos sabemos, todo o mundo sabe, que é impossível destruir um povo com oitocentos anos de história e que levou ao mundo a primeira parte da Civilização cristã!

Pois, apesar disso, exagera-se deste modo, o que pode levar os menos cultos, aqueles que ainda, infelizmente, não atingiram grau suficiente para ouvir determinadas afirmações a pensar na possibilidade da sua destruição.

Daqui o nosso pérfido hábito dos exageros.

Já uma vez me referi aqui ao facto de quando se implanta em Portugal qualquer coisa de grande, mesmo uma empresa particular, logo vir o exagero que é das melhores da península, das melhores da Europa, das melhores do mundo...

E, na generalidade, nem é verdade. Tem seu viso de parecido, mas daí até ser das melhores, vai um abismo. Felizmente que se diz «das melhores de...» e não se diz a melhor, que então o exagero seria maior ainda.

Não, Leitor, precisamos de nos retrair ao largarmos, embora com o melhor anseio de nos tornarmos patriotas, dignos, capazes de enfrentar as maiores dificuldades, todas as frases proferidas e ter um mínimo de cuidado com os nossos exageros.

Que é verdade os outros pretenderem diminuir-nos, isso sim. Até nos pretendem destruir, mesmo que a verdade fosse essa, era inadmissível para a mentalidade do povo português, que de há oitocentos anos até hoje tem sabido manter-se na coesa nacionalidade.

Estamos de acordo, não é verdade, Leitor?

EME ABRIL

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE
ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — apas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefone dos Serviços dos

Bombeiros V. Amares 62162